



edições

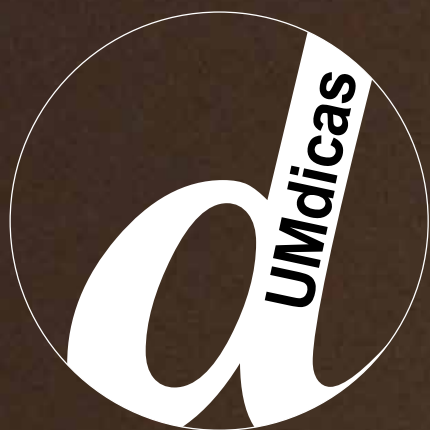


www.dicas.sas.uminho.pt



“É um jornal que tem uma grande abrangência nas atividades que cobre. É sem dúvida uma excelente ferramenta para conhecer a realidade das muitas e diversas atividades desenvolvidas na Academia Minhoto. Os meus Parabéns!”

Bruno Barracosa, Presidente da FADU



www.dicas.sas.uminho.pt



António Cunha, Reitor da UMinho

“A competitividade do país jogar-se-á, também, nos níveis educacionais da nossa população.”

P07 - P09

Academia

38º aniversário da
UMinho

P10

Academia

Roboparty 2012

P13

Desporto

AAUM é vice campeã
nacional de Futvólei

P04

Desporto

Jogo das “Estrelas”
2012

P04

Cultura

20 anos da
Azeituna

P14

SPORT ZONE

EDITORIAL

Quero partilhar com todos os nossos leitores, a satisfação de chegar a esta 100 edição do nosso UMDicas. Uma etapa importante, resultado de um esforço coletivo, uma conquista de toda a redação e colaboradores. Obrigada a todos pela dedicação e espírito de missão com que fizeram o vosso trabalho. Agradeço também a todos os nossos patrocinadores.

O projeto UMDicas, enquanto veículo de comunicação dos SASUM pretende ser também um veículo de comunicação da UMinho para a sua comunidade. Para além do papel na comunicação intramuros, o Projeto tem levado a Academia e as atividades dos SASUM extramuros.

O UMDicas teve as suas raízes em 2003, altura em que foi publicada a sua primeira edição. Assim o projeto conta já com cerca de nove anos de existência e um percurso com naturais altos e baixos, continuando a ser um desafio aliciante, pois a atualidade requer cada vez mais que trabalhem com mais qualidade e que sejamos cada vez mais melhores profissionais. Em 2005, tornou-se num verdadeiro Projeto em toda a sua dimensão. Dirigido e a trabalhar com profissionais da área da comunicação, tem sido também, e ao longo dos anos, espaço de aprendizagem, de novas experiências, e de preparação para a entrada no mundo do trabalho para vários alunos do curso de Ciências da Comunicação.

Este momento ficou ainda marcado pelo surgimento de uma nova vertente do Projeto, assente na internet com a edificação do site www.dicas.sas.uminho.pt. Este acesso online possibilitou uma expansão, permitindo aos leitores e potenciais interessados o acesso à informação on-line, criando-se assim outras potencialidades para o Projeto. A informação web acompanhou o desenvolvimento do Jornal e tornou-se um local de procura de informação regular dos membros da Academia, bem como para quem se interessa pela atualidade desportiva, cultural, acção social e informação sobre o Ensino Superior em geral.

Ao longo destes anos tem vindo a ser desenvolvida uma estratégia de comunicação externa, com o intuito de divulgação das atividades dos SASUM junto dos órgãos de comunicação locais, regionais e nacionais. Foi ainda implementado um serviço de Clipping e recentemente o Projeto alargou a sua abrangência às redes sociais, facebook e twitter.

A publicação do jornal UMDicas foi legalizada oficialmente em Agosto de 2008 na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Nesta 100ª edição são muitas as razões para comemorar, sendo as principais o crédito conquistado e sermos vistos como referência face a serviços homólogos de outras Instituições de Ensino Superior.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

TNU de Futvólei

AAUM sagrou-se Vice Campeã Nacional de Futvólei

A AAUMinho sagrou-se Vice Campeã Nacional Universitária de Futvólei, no Torneio Nacional Universitário (TNU) que se realizou no passado dia 10 na Feira Internacional de Lisboa (FIL).

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

A comitiva da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) levou duas duplas à competição no TNU: Alejandro Morente/César Garcia e Miguel Louro/Isaac Morente, tendo alcançado ainda o 4º lugar da tabela qualificativa.

Na fase de grupos, a dupla Morente/Garcia defrontou a dupla da Associação Académica de Coimbra (AAC) e a Universidade do Porto (UPorto), tendo vencido o primeiro jogo e perdido o segundo, alcançando assim



o segundo lugar do grupo e o acesso às meias-finais da prova.

Miguel Louro e Isaac Morente conquistaram o primeiro lugar do seu grupo, ao vencerem os dois jogos, contra a dupla da Universidade Nova de Lisboa, e contra a segunda dupla da AAC.

Com estes resultados conjugados, as duas duplas minhotas defrontaram-se na meia-final, onde a dupla Morente/Garcia levou de vencida os colegas Louro/Morente, qualificando-se para a final. Na outra meia-final, a UPorto bateu a dupla da AAC.

Na disputa da medalha de bronze a dupla minhota Miguel Louro/Isaac Morente não conseguiu superiorizar-se à dupla da Académica e perdeu por 3 pontos alcançando assim um honroso e excelente 4º lugar.

Na final, a sorte voltou a não sorrir aos atletas minhotos, que não conseguiram levar de vencida a dupla da UPorto, sagrando-se assim, Vice Campeões Nacionais.



Michael Ribeiro, técnico do Departamento Desportivo e Cultural (DDC) dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) faz um balanço “extremamente positivo”. O técnico realçou que “é a primeira vez que entramos e disputamos uma competição deste género e tivemos apenas 2 semanas para treinar. Os atletas que representaram a AAUMinho devem estar orgulhosos pelos resultados que obtiveram. Estou muito orgulhoso pelo seu desempenho e pelos resultados alcançados. Conseguimos ser Vice-Campeões na modalidade e um excelente 4º lugar, e fica a promessa e prova dada por estes atletas que este ano vamos lutar por todos os troféus. Parabéns a todos”.

Academia vence “Jogo das Estrelas”

No âmbito das comemorações do 38º Aniversário da Universidade do Minho, decorreu hoje, pelas 11h00 no Campus de Gualtar - Braga, o “Jogo das Estrelas 2012” em Futsal, no qual a equipa da Academia venceu a equipa das instituições por 11-5, numa partida, tal como aconteceu no passado ano, marcada pela boa disposição e muito Fair-Play.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt

A equipa da Academia foi composta pelos dirigentes da Reitoria, das Escolas e Serviços da Universidade. A equipa convidada - das instituições - composta por individualidades da vida política e social, tais como políticos nacionais e regionais, e representantes de diversas entidades que se relacionam com a UMinho.

O jogo foi arbitrado pelo ex-internacional Paulo Paraty e pelo atual dirigente do Conselho Técnico da Associação de Futebol de Braga, Francisco Carvalho.

As equipas alinharam da seguinte forma: Equipa da Academia - António M. Cunha (Reitor e Capitão de Equipa), José Mendes (Vice-Reitor), Pedro Camões (Administrador UMinho), Carlos Silva (Administrador SASUM), Hélder Castro (Presidente AAUM), Nuno Catarino, Gabriel Oliveira e Anselmo Calais (SASUM).

Equipa das Instituições: José Manuel Fernandes (Eurodeputado PSD e Capitão de Equipa), Nuno Reis (Deputado PSD), Pedro Machado (Braval), Ricardo Rio (Vereador CM Braga PSD), Jorge Brás (Seleciona-

dos Nacional de Futsal), Amadeu Portilha (Vereador CM Guimarães) e Jorge Cristino (CM Guimarães).

O jogo de Futsal comemorativo do 38º aniversário da Academia Minhota teve duas partes muito distintas.

Uma primeira parte onde se registou bastante equilíbrio no marcador até ao último minuto, momento em que a equipa da casa se destacou no marcador com 3 golos sem resposta, terminando com o resultado de 5-2. Na segunda parte a equipa da Universidade do Minho, beneficiando de um melhor entrosamento e maior frescura física acabou a vencer a equipa de convidados por 11-5.

Os golos para a equipa da academia foram apançados por Nuno Catarino (4 golos), António Cunha,

Carlos Silva, Hélder Castro, José Mendes, Gabriel Oliveira, Nuno Reis (PB) e Anselmo Calais (todos com 1 golo), da parte dos convidados os marcadores foram, Amadeu Portilha (2 golos), Jorge Braz, José Manuel Fernandes e Pedro Machado (todos com 1 golo).

Do fantástico momento de convívio destacam-se as atuações sem erros da equipa de arbitragem, as exibições individuais do guarda-redes, Pedro Camões da equipa da UMinho e de Amadeu Portilha por parte da equipa das instituições convidadas e ainda lances vistosos com golos e assistências de António Cunha, José Mendes, Carlos Silva, Nuno Catarino, José Manuel Fernandes, Nuno Reis, Pedro Machado e Ricardo Rio.



Torneio de Aniversário da UMinho

Desporto integrou festejos de Aniversário da UMinho

Os Complexos Desportivos da UMinho em Gualtar e Azurém foram mais uma vez, entre os dias 14 e 17 de fevereiro, o palco dos Torneios comemorativos do Aniversário da UMinho. Nesta prova participam alunos Juniores e Juvenis de escolas secundárias do distrito de Braga, e as competições decorreram em seis modalidades: Xadrez, Badminton, Ténis de Mesa, Voleibol Feminino, Andebol Masculino, Futsal Feminino.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O evento esteve enquadrado nas Comemorações do 38º Aniversário da UMinho, a par de diversas outras atividades, sendo um dos eventos de promoção dirigidos aos potenciais futuros candidatos a alunos desta Instituição. Esta é uma atividade que tem já um longo trajeto, uma cooperação entre os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) e o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, sendo objetivo mostrar aos potenciais alunos a Universidade e o que a Academia lhe poderá oferecer, “proporcionando-lhe desporto e cultura” afirmou o Coordenador do Desporto Escolar do CAE Braga, Prof. Luís Covas.

O dia 14 foi o primeiro dia de competição, decorrendo também a cerimónia de abertura do evento pelas 10h00. A cerimónia contou com a atuação do grupo cultural “Bomboémia” após a qual tomou da palavra Luís Covas, que destacou a longa colaboração entre as duas instituições, congratulando a Academia pelas “excelentes instalações desportivas” e desejando “que tudo o melhor”. Também presente, esteve o Administrador dos SASUM, Eng. Carlos Silva,

o qual destacou a mais-valia destas atividades para a Universidade e para os jovens estudantes/atletas, desejando que estes “sejam os futuros campeões da UMinho”. Carlos Silva deu a ordem de abertura dos torneios “que comecem os jogos” disse.

Logo de seguida deu-se início às partidas na modalidade de Voleibol Feminino, que teve em competição seis equipas, num total de 72 alunas. No final do dia sagrou-se campeã a escola Alberto Sampaio, em 2º lugar ficou a Carlos Amarante 2 (juvenis) e em 3º ficou a escola de Maximinos, em 4º lugar a Carlos Amarante (juniores), em 5º a escola de Amares e na última posição o Colégio La Salle. Classificações à parte, e como referiu José Carlos Ferros, professor responsável pela equipa de Maximinos “o torneio correu muito bem, este tipo de torneios fomenta a competição e é uma boa oportunidade de conhecer a Universidade”.

No dia 15 foi a vez do Basquetebol Compal Air 3*3, modalidade que teve como organizador/patrocinador a Compal. Este foi o dia mais concorrido, o qual contou com a presença de cerca de 270 participantes. Sendo objetivo do evento promover a prática das modalidades e dar a conhecer a Universidade aos participantes, para Gabriela Lomba (Escola D. Maria II) “é uma oportunidade para conhecermos outras pessoas e é ótimo para praticarmos Basquetebol” afirma. Já para Patrícia Alves (Escola Sá de Miranda) a atividade foi muito interessante “aprendemos, conhecemos pessoas e instalações, comunicamos, por isso acho que foi muito positivo” disse.

No final do dia as classificações foram as seguintes: no escalão dos iniciados masculinos ficaram em 1º lugar a EB 23 de André Soares B, 2º a EB 23 de André Soares A, e 3º E.Sec/3 de D. Maria II. Nos iniciados femininos a classificação determinou que o CLIB arrecadasse o 1º lugar e a EB 23 de André Soares o 2º. Quanto aos juvenis femininos, o 1º lugar foi consegui-

do pela E.Sec/3 de Alberto Sampaio, e o 2º lugar foi para a Esc. Sec. Póvoa de Lanhoso. Nos juvenis masculinos, o vencedor foi para a E.Sec. Carlos Amarante, 2º a Sec/3 de D. Maria II, e o 3º posto foi para a E.Sec/3 Sá de Miranda. Em relação ao escalão júnior, no masculino, o 1º lugar foi para a E.Sec/3 de Alberto Sampaio A, o 2º lugar foi para a E.Sec/3 Sá de Miranda e o 3º lugar foi para a E.Sec/3 de Alberto Sampaio B. Quanto aos infantis, no feminino as mais fortes foram as meninas da EB 23 de Taide A e o 2º lugar foi para a EB 23 de Taide B. No masculino os grandes vencedores foram a EB 23 de André Soares, em 2º ficou o CLIB, e em 3º lugar classificou-se a EB 23 de Dr. Francisco Sanches.

No dia 16 foi a vez do Badminton. Nesta modalidade participaram cerca de 50 estudantes/atletas de 9 escolas. Este foi um torneio muito animado, onde os atletas puderam aprender, divertir-se e foi mais um passo na evolução destes, como referiu a Prof. Fernanda Gomes “o objetivo destes torneios é tirar os meninos das suas escolas, proporcionar-lhe convívio, dar-lhe a conhecer pessoas e instalações e acima de tudo poderem jogar com outros atletas de níveis de qualidade superiores, e isso ajuda-os muito na sua evolução na modalidade” refere.

No final do dia as classificações foram as seguintes: no masculino o vencedor foi Jorge Costa (Sec. Paços de Ferreira), o 2º lugar foi para Julian Silva (Sec. Carlos Amarante), o último lugar do pódio foi para Eduardo Peixoto (EB23 de Lameiras).

No feminino a vencedora foi Catarina Silva (EB23 de Lameiras), na segunda posição ficou Patrícia Macedo (Escola Profissional Profitecla) e com direito ao 3º lugar no pódio ficou Natasha Zamorano (Sec. André Soares).

Os torneios comemorativos do 38º aniversário da UMinho encerraram dia 17, com as competições de Andebol Masculino e Futsal Feminino.



No Andebol participaram cerca de 40 estudantes/atletas de 3 escolas. No Futsal marcaram presença cerca de 50 estudantes/atletas de 5 escolas. Estes pautaram-se verdadeiros espetáculos, onde os atletas estiveram à altura, jogando de forma disciplinada, respeitando os adversários e no final a festa não foi apenas dos vencedores, todos juntos mostraram que estavam cá para se aliarem a uma comemoração e o momento foi apenas de festa. Tal como referiu o Prof. Paulo Marques (Sec. Alberto Sampaio - Andebol), “estes são momentos de convívio, os meus alunos quiseram juntaram-se e participar neste momento festivo”. Estes eventos são também excelentes oportunidades para os alunos das escolas secundárias se aperceberem da envolvimento do Campus universitário “é com estas experiências que eles começam a ver o que é realmente o ambiente universitário, são experiências que marcam muitas vezes o futuro académico destes estudantes” afirma Paulo Marques.

No final das competições decorreu a cerimónia de entrega de prémios, assim, no andebol, o 1º lugar foi para a Secundária Alberto Sampaio, em 2º ficou a Secundária de Maximinos e na 3ª posição ficou a Secundária Carlos Amarante. No futsal a equipa vencedora foi a Sec. Alberto Sampaio, no 2º lugar ficou a Sec. Martins Sarmento, e em 3º ficou a Sec. Francisco Holanda A, no 4º lugar ficou a Esc. Sec. Francisco Holanda B e na última posição ficou o CISAVE.

Mais uma vez os torneios comemorativos do Aniversário da UMinho foram um sucesso. Ao longo da semana e nas várias modalidades, os complexos desportivos universitários receberam mais de 500 participantes vindos das escolas secundárias do distrito de Braga, que se associaram às comemorações da UMinho e fizeram a festa com desporto.



UMKarting vence Taça Inter-Troféus

O UMKarting esteve em grande destaque na 10ª edição da Taça Inter-Troféus ao acelerar de forma imparável até ao 1º lugar da classificação geral. Esta foi a primeira vitória da equipa da UMinho nesta prova onde a sua melhor classificação tinha sido um 4º lugar em 2010.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Foi no passado dia 28 de janeiro, numa bela e solarenga tarde de Inverno que mais parecia Primavera, que o circuito de Poiães acolheu a 10ª edição da Taça Inter-Troféus (TIT). Esta prova é a mais importante do calendário do karting amador em Portugal, sendo que a equipa vencedora é considerada a campeã nacional da modalidade.

Disputada anualmente e sempre no mês de janeiro, a TIT reúne a nata do karting amador em

Portugal. Nela estão presentes os melhores grupos ou troféus (empresas, universidades, bancos, etc) que organizam campeonatos de karting amador no nosso país. Cada um destes troféus é representado pelos seis melhores pilotos do campeonato do ano anterior, organizado por cada grupo.

Na edição deste ano participaram 14 troféus, cada um com seis pilotos, num total de 84 pilotos. Disputaram-se ao todo 12 corridas: cinco mangas de classificação, duas corridas de repescagem, três meias-finais, uma final B e uma final A.

A UMinho fez-se representar por um lote de experientes “ases do volante”, que contam já com muitos quilómetros e inúmeras vitórias, como é o caso de Luís Cunha que em 2002, na primeira edição da TIT, venceu a Final A. Os outros elementos desta “dream team” foram João Carlos Moreira, Carlos Dias, Reinaldo Fonseca, Pedro Vidinha e Vítor Fernandes.

Reinaldo Fonseca foi a estrela da companhia e venceu as três corridas em que participou (manga de classificação, meia final e final A). Apesar da forte concorrência, Reinaldo teve uma prestação imaculada, bem ao nível (passe o exagero) de o mítico Ayrton Senna.

Segundo Luís Cunha, a estratégia para a final A onde a UMKarting conseguiu colocar três pilotos (João Moreira, Carlos Dias e Reinaldo Fonseca), resultou em cheio. Apesar de João Moreira ter arrancado da pole-position, Reinaldo teve um “arranque canhão” e colocou-se na

dianeira da prova.

Como havia sido previamente combinado entre o trio da UMinho, caso algum deles conseguisse alcançar a liderança, os outros tentariam fazer uma corrida defendendo a posição do líder. A estratégia deu resultado e com João Moreira e Carlos Dias a protegerem Reinaldo Fonseca, a UMKarting venceu a final A e arrebatou para a UMinho a TIT.



Casos de Sucesso de ex-atletas da UMinho

Rita Lírío, Managing Director do Programa Harvard Medical School Portugal

“É fundamental formação regular para atualização do nosso conhecimento!”

Rita Lírío, licenciada em Relações Internacionais pela UMinho, é atualmente Managing Director no Programa Harvard Medical School Portugal e é mais um dos casos de sucesso da academia minhota. Previamente a este cargo de grande responsabilidade, Rita fez parte do elenco de dois governos de bases diferentes, demonstrando uma enorme capacidade de trabalho e um elevado sentido de missão. Vamos então agora conhecer um pouco melhor esta ex-atleta de voleibol da UMinho para quem a educação ao longo da vida é algo de fundamental.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é que te levou à UMinho e ao curso de Relações Internacionais?

Uma formação multidisciplinar, uma universidade jovem com ensino de excelência ao nível europeu, dinamismo da cidade mais jovem do país.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

Formação em Relações Internacionais deu-me ferramentas e motivou uma atitude proactiva na procura de experiências profissionais e de formação ao nível internacional sempre na ótica de elevar o meu desempenho profissional.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Excecionais! A Universidade do Minho é uma grande academia que me ofereceu uma experiência de ensino, de tradições e espírito académico muito forte. Prova é a rede de alumni que se apoia mutuamente ainda hoje!

Como é se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Fui atleta federada de voleibol desde os 12 anos. A primeira porta onde fui bater enquanto calouira foi aos serviços desportivos da UMinho para me inscrever na equipa universitária de voleibol!

Que actividades desportivas praticaste na UMinho?

Voleibol, squash, usufruto da excelente sala de musculação!

Que recordações guardas do desporto universitário, das actividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

Excelente companheirismo e fair play! O primeiro troféu da equipa de voleibol para o qual contribuí foi o de Fair-Play nos Jogos Galáico Durienses em Santiago de Compostela!

Achas que foi importante no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

O desporto universitário e atualmente a atividade física que pratico diariamente, são essenciais para o meu bem-estar e saúde!

Após o término da licenciatura na UMinho sei que continuaste o teu trajecto académico noutra Universidade. O que é que te levou a tomar essa decisão, quais foram as motivações?

A formação noutras universidades portuguesas e estrangeiras são fundamentais para a renova-

ção e atualização do conhecimento essencial para um bom desempenho profissional!

O teu trajecto académico terminou por aí?

É fundamental formação regular para atualização do nosso conhecimento!

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

Esta entrada foi precedida de uma antecipada avaliação de oportunidades em áreas que potenciasssem a minha satisfação e progressão profissional.

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

Não diria difícil, mas desafiante!

Trabalhar no mundo da política... como é?

Atualmente não trabalho no mundo da política! A passagem por dois governos diferentes, de base política diferente foi um excelente desafio. Aprendi muito!

É uma experiência a repetir caso tenhas um convite?

Em abstrato esta é uma pergunta de difícil resposta.

Actualmente estás a trabalhar no Programa Harvard Medical School Portugal. Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Atualmente sou Managing Director e responsável pela coordenação de várias equipas que asseguram com o apoio da maior comunidade de médicos em Portugal a produção diária de informação em saúde para o público de língua portuguesa. Esta informação é distribuída numa rede multicanal de forma distribuir conteúdos de informação médica onde as pessoas estão.

Achas que os portugueses são cuidadosos ou não, no que toca à sua saúde?

Por exemplo, de acordo com as estatísticas do plano nacional de saúde de 2009 a percentagem de indivíduos de 18 a 24 anos com excesso de peso aumentou, de 1998/1999 para 2005/2006, para ambos os sexos. A educação para a saúde é necessária de uma forma sistemática e eficiente na vida do cidadão com base em informação credível e de fácil apreensão. Um estilo de vida mais saudável poderá favorecer uma maior qualidade de vida para o indivíduo e uma menor carga no sistema de saúde.

Consideras o desporto como uma possível solução para termos um sistema de saúde menos sobrecarregado?



De acordo com diversos estudos, uma prática desportiva regular combinada com uma dieta equilibrada favorecem uma maior qualidade de vida do indivíduo e um menor esforço no sistema de saúde. Cabe a cada um de nós fazer mais pela sua saúde – é uma atitude individual e de cidadania.

Acreditas no nosso sistema de saúde ou achas que este deveria ser diferente?

Acredito que poderá ser melhorado. Por exemplo, a evidência científica demonstra que mais cuidados de saúde não são sinónimo de um melhor sistema de saúde – é possível compreender esta realidade a partir dos conteúdos produzidos pelo Programa de Informação Harvard Medical School Portugal na rubrica Mitos e Crenças da autoria do Professor António Vaz Carneiro.

Qual é a tua próxima meta profissional?

Potenciar a publicação de conteúdos do Programa de Informação Harvard Medical School Portugal nos países de língua portuguesa.

Qual é a tua visão do estado atual do nosso país?

Estamos a atravessar um período de serias dificuldades que implica confiança nos nossos responsáveis e muito empenho de cada um de nós.

Que conselho deixas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Formação superior potencia a empregabilidade. A Universidade do Minho pela aposta numa oferta de formação com base em excelência, inovação e diferenciação é um ponto de partida importante para se afirmarem no mercado de trabalho.





Reitor da UMinho em grande entrevista

“O importante será sabermos, nos diferentes níveis da Instituição, para onde queremos ir e para onde resistiremos a sermos empurrados.”

O UMdicas esteve à conversa com o Reitor da Universidade do Minho, Prof. Dr. António Cunha que nos fez um balanço destes 38 anos de vida da Academia, do seu trajeto à frente dos destinos da UMinho, e nos falou das dificuldades sentidas, dos grandes projetos da instituição, das mudanças a que a crise tem obrigado, do futuro que adivinha para o ensino superior entre outros.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A UMinho faz agora o seu 38º aniversário. Que balanço se pode fazer destes 38 anos de vida da Instituição?

Um balanço extremamente positivo. A Universidade cresceu e afirmou-se, ganhando reconhecimento internacional e um lugar entre as principais universidades portuguesas. É uma instituição de referência, estatuto que conseguiu pela qualidade da formação, graduada e pós-graduada, que assegurou a muitos milhares de estudantes, pela excelência da sua actividade no domínio da produção científica e pela capacidade de induzir mudanças expressivas nos contextos social, económico e cultural. Além disso, tem contribuído decisivamente para os percursos de desenvolvimento das cidades de Braga e Guimarães. Acresce que esse impacto positivo, conseguido à custa da atração de muitos recursos humanos para região, foi consumado de forma harmoniosa.

Desde 2009 à frente dos destinos da UMinho que balanço faz do seu papel como Reitor da UMinho?

Penso que ainda é cedo para esse tipo de balanços. No entanto, o programa de ação que esta equipa reitoral se propôs tem vindo a ser cumprido na sua generalidade. Neste contexto, importa assinalar o que considero mais importante: a UMinho está a crescer significativamente em número de estudantes, em todos os ciclos de estudos. Atualmente, temos um total 18.490 alunos, o que significa um aumento de 2000 alunos nos últimos dois anos.

Tem sido fácil dirigir a Academia? Em alguma altura se arrependeu de ter assumido este papel?

Uma Academia como a nossa é muito diversa e complexa, devido à sua dimensão e ao largo espectro de atividades que desenvolve, bem como aos recursos humanos e materiais de que necessita. A envolvente externa tem dinâmicas multifacetadas e difíceis de antecipar.

No entanto, para além de ser uma honra dirigir a Universidade do Minho, acho que nunca nos arrependemos do que assumimos com espírito de missão.

Neste contexto, importa assinalar que os desafios referidos são enfrentados por uma equipa reitoral de grande qualidade, coesa e empenhada.

Quais têm sido as maiores dificuldades com que se tem deparado?

A degradação da situação sócio-económica do país com os consequentes impactos negativos na dotação do Estado para as Universidades e o progressivo abaixamento do nível de rendimento das famílias. Esta situação afeta negativamente os níveis de motivação, sobretudo de docentes e funcionários, exigindo de todos um reforçado espírito de missão.

É igualmente difícil navegar na teia burocrático-administrativa que obriga, diariamente, ao dispêndio de energia adicional para resolver grandes e pequenos problemas.

Qual o balanço do último ano letivo?

O ano letivo 2010/11 foi muito positivo nas dimensões do ensino, da investigação e da interação com a sociedade. Crescemos em número de alunos, consolidámos a oferta pós-laboral, implementámos a reforma curricular. Obtivemos dois mais importantes prémios cien-

tíficos nacionais (Gulbenkian e IBM), reforçámos a nossa presença em Laboratórios Associados, melhorámos os indicadores de produção científica.

O nosso ecossistema de inovação continuou com a sua dinâmica de crescimento, com vários resultados de referência, incluindo os prémios BES Inovação.

Foi também um ano com muita atividade e bons resultados nos domínios cultural e desportivo.

Com mandato até 2013. Quais os próximos grandes projetos da instituição?

Os principais projetos em que Universidade estará empenhada no curto prazo estão explicitados no nosso Plano de Atividades para 2012 e incluem, na dimensão do ensino, a conclusão da reforma curricular, com redução do número de unidades curriculares e criação de disciplinas transversais a todas as áreas científicas; o lançamento de novos cursos de licenciatura em Teatro, Design; e o desenvolvimento de um projeto de formação em artes visuais. No domínio da investigação, o reforço do nosso desempenho científico, promovendo projetos interdisciplinares (caso do IB-S, Instituto para a Bio-sustentabilidade) e parcerias, nacionais ou internacionais, estratégicas (caso do Centro Clínico Académico). No domínio da interação com a sociedade, a consolidação do ecossistema de inovação, reforçando a nossa capacidade de incubação e alargando os mecanismos de apoio

“A Universidade poderá ajudar a região a mudar o seu perfil de especialização económica, com base em empresas de maior incorporação de conhecimento e/ou criatividade.”



ao empreendedorismo académico.

Ao nível da gestão, continuaremos focados na implementação do sistema de garantia da qualidade. O sistema de informação generalizar-se-á como uma ferramenta integrada de suporte a todas as atividades da Universidade, libertando a comunidade académica de muitas tarefas burocráticas e repetitivas, dotando os diferentes níveis de gestão da Universidade de informação estruturada e atualizada, desmaterializando processos e reduzindo significativamente as quantidades de papel utilizado.

Relativamente a infraestruturas, para além das intervenções nos arranjos exteriores dos campi e de pequenas intervenções em diversas unidades orgânicas e serviços, estaremos envolvidos na preparação e desenvolvimento de ações a ter lugar nos edifícios associados ao projeto Campurbis (nomeadamente o Instituto de Design e Centro de Formação Pós-Graduada), no arranque da construção dos edifícios de IB-S em Gualtar e Azurém, bem como no lançamento dos projetos de requalificação do Edifício do Largo do Paço. Estamos ainda em outros processos que envolvem parcerias com entidades externas, mas que só poderão ser anunciados quando estiver totalmente clarificado o seu quadro de desenvolvimento.

Um dos grandes projectos da Instituição é o Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade (IB-S). Em que situação se encontra?

Na recente sessão comemorativa do 17 de fevereiro, assinámos com a CCR-Norte, no âmbito do Programa ON2, o contrato de financiamento deste projeto, que tem um orçamento total de quase 7 milhões de euros. Os concursos para a construção dos respetivos edifícios, em Gualtar e Azurém, serão lançados proximamente e deverão estar concluídos antes do fim do ano. A construção deverá durar cerca de 12 meses.

Que projectos estão a ser desenvolvidos no âmbito da Capital Europeia da Cultura e como tem sido o seu progresso?

É uma parceria bem sucedida com vários processos em curso. Como resultado desta dinâmica colaborativa, a Universidade terá uma importante presença no coração da cidade, com várias infraestruturas na Zona de Couros, nomeadamente o Centro de Formação Pós-Graduada, o Instituto de Design e o Teatro Jordão, onde será sediado o novo curso de Licenciatura em Teatro. O Centro Ciência Viva, em fase de conclusão na antiga fábrica Âncora, terá

um papel complementar, assegurando a função de divulgação científica. Couros será um espaço muito particular de encontro entre a história, o conhecimento científico, a criatividade e novos modelos de geração de riqueza.

A Casa da Memória, projeto desenvolvido em colaboração com a Fundação Martins Sarmiento, cumprirá uma importante função pedagógica e de promoção da memória identitária da cidade e da sua envolvente junto dos seus habitantes e vi-

sitantes nacionais e internacionais, potenciando a sua atratividade e desenvolvimento económico. Acresce que diversos grupos de investigação e culturais da Universidade estão diretamente envolvidos em atividades da programação da CEC2012 ou na sua avaliação.

A Profª Maria Manuel Oliveira da Escola de Arquitetura foi responsável pelo projeto de requalificação do Toural e da Alameda de S. Dâmaso. A Universidade é ainda veículo de atração de visitantes para Guimarães e para a CEC2012 através de muitos congressos nacionais e internacionais e de provas desportivas, como é o caso do Campeonato Mundial Universitário de Xadrez, que terá lugar em agosto.

No entanto, muito mais importante do que esta listagem de atividades é o comprometimento da comunidade académica com a CEC2012. Os estudantes e os restantes membros da academia fazem parte deste projeto, fazendo com que um dos intangíveis desta Capital Europeia seja o aprofundamento da sua integração com a comunidade vimaranense, num processo em que o projeto Campurbis e o espaço da Zona de Couros são elementos simbólicos dessa simbiose.

Nesta conjuntura de crise, quais têm sido as principais mudanças a que a UMinho se viu obrigada a implementar?

Estamos a implementar um conjunto de medidas que já foram publicitadas e fazem parte do programa de atividades aprovado pelo Conselho Geral. Incluem a redução de 2% dos nossos ativos em recursos humanos, o que corresponde à não substituição de pessoas que passem à situação de reformados. Reduziremos também a dotação de docentes convidados, processo que foi acordado com as Unidades Orgânicas em setembro do ano passado e que está consumado. A nova aplicação de horários permitir-nos-á racionalizar a utilização de espaços, reduzindo as

horas de abertura (ao sábado e em horários noturnos) de alguns complexos. Continuaremos o esforço de redução da fatura energética e dos custos operacionais da Universidade, o que se conseguirá também através de dois períodos de paragem (em agosto e dezembro) em 2012.

Quais têm sido os avanços na sustentabilidade energética da instituição?

A agência da Universidade para a utilização racional de energia, AUMEA, tem vindo a atuar em diversos níveis: campanhas de sensibilização junto da comunidade académica, iniciativas que têm tido o envolvimento da Associação Académica; auditorias energéticas e monitorização de consumos, criando uma base de dados sobre a infraestrutura física e perfis temporais das faturas de energia associadas. Este processo tem vindo a permitir a identificação de situações anómalas, bem como a suportar estratégias de atuação que incluem intervenções diretas em edifícios, substituição de equipamentos ou alteração de regimes de funcionamento.

O resultado, em 2011, foi uma redução da fatura em cerca de 140 k€

A Academia é muito importante no contexto geográfico em que se insere, vista como um “motor” da região. Quais têm sido as mais-valias desta em prol da região nortenha?

O impacto da Universidade é grande, diversificado e, embora consolidado, tem tendência para aumentar.

Esse impacto verifica-se desde logo pelo peso que a comunidade académica, de cerca de 22.000 pessoas, tem na economia local. Os mais de 3.000 graduados que a Universidade forma por ano são uma enorme mais-valia e potenciam um novo modelo de desenvolvimento. A investigação que é desenvolvida na Universida-

“... é inequívoco que temos uma redução de mais de 10% no número de bolseiros, o que merece a nossa atenção e preocupação. Estamos a procurar encontrar soluções que aumentam a nossa capacidade de reação institucional neste domínio, nomeadamente face a situações de emergência social que, infelizmente, são cada vez mais frequentes.”

de coloca Braga e Guimarães no mapa e atrai pessoas à região, nomeadamente através das dezenas de congressos e seminários que são organizados anualmente. Cada vez mais importante é o impacto direto no tecido económico, através do empreendedorismo académico, seja o resultante dos processos de incubação ou da proatividade de docentes, investigadores e estudantes. Por fim, quero ainda assinalar o papel que a Universidade tem como agente de divulgação cultural e promotor da atividade desportiva.

Quais os principais apoios ou ideias da UMinho para ajudar a região a ultrapassar uma conjuntura tão difícil?

A Universidade poderá ajudar a região a mudar o seu perfil de especialização económica, com base em empresas de maior incorporação de conhecimento e/ou criatividade. Poderá fazê-lo através do envolvimento com o tecido produtivo existente ou através da incubação de novas empresas.

Neste ano lectivo foram realizados mais uma vez os Fóruns UMinho. Num deles, o encontro com os alunos não se realizou por falta de comparência destes. Que inferências retira destes encontros?

Considero a experiência positiva e estimulante. Os níveis de participação foram razoáveis com docentes e investigadores, estudantes e trabalhadores não docentes. Tenho dificuldade em perceber a falta de participação dos estudantes de primeiro ciclo.

A experiência será para continuar, até porque há sempre espaço para melhorar na divulgação desta iniciativa.

A UMinho pretende atingir, no próximo ano lectivo um total de 19000 alunos. De que forma pretendem atingir esses números?

Esse crescimento resultará da evolução natural dos projetos em curso, nomeadamente da entrada em funcionamento do terceiro ano da oferta pós-laboral

Quais vão ser as alterações a nível da oferta formativa para o novo ano lectivo em termos de horários diurnos, pós-laborais e pós-graduações?

A Universidade continuará a sua aposta na oferta educativa em regime pós-laboral, dando por esta via um assinalável contributo para a qualificação da nossa população, possibilitando o aprofundamento das suas competências a pessoas que de outra forma o não poderiam fazer. A pós-graduação continuará a ser uma das áreas chave de intervenção da Universidade, exigida não só pela demanda de qualificação especializada por cada vez mais vastos sectores da população, mas também pela sua intrínseca associação ao desenvolvimento do conhecimento científico, componente essencial da missão da Universidade.

A aposta no pós-laboral tem sido enorme da parte da UMinho. Como tem sido a resposta da comunidade?

Muito boa, sobretudo nos cursos em ciências

empresariais, ciências sociais e humanidades. Os resultados não têm sido tão bons em cursos de ciência ou tecnologias. No entanto, estamos conscientes que estes cursos são frequentados por um público com necessidades diferentes, às quais a Universidade ainda não responde integralmente.

Tem vindo a ser feita uma reforma curricular dos vários cursos da UMinho. O processo está terminado? Quais foram os principais objetivos?

Este processo visa aumentar a qualidade do nosso processo de ensino-aprendizagem e, simultaneamente, reduzir a carga letiva do nosso corpo docente.

Isso será conseguido reduzindo o número de unidades curriculares em cerca de 20% (a UMinho tinha em 2010/11 mais de 3500 unidades curriculares), aumentando o número médio de aluno por disciplina, baixando os custos operacionais e garantindo melhores níveis de qualidade, uma vez que a atividade docente com números muito reduzidos de estudante tende a tornar-se problemática.

A reforma curricular visa também introduzir disciplinas transversais que serão muito importantes para promover uma maior integração entre cursos e unidades orgânicas e decisivas para desenvolver nos nossos estudantes as marcas identitárias da ética, da criatividade e do empreendedorismo.

Em que situação se encontra o Plano Estratégico da UMinho?

O processo está em curso e espero que esse documento venha ser aprovado pelo Conselho Geral em outubro. Até lá, haverá um intenso processo de articulação interna entre a reitoria e as unidades orgânicas, em paralelo com debates a ter lugar no Conselho Geral.

Como tem sido a convivência com a actual tutela do ensino superior?

É uma relação boa e leal, num contexto muito difícil.

Qual o futuro que adivinha para o ensino superior em Portugal?

A competitividade do país jogar-se-á, também, nos níveis educacionais da nossa população. Por isso, espero que os nossos governantes encontrem critérios de seletividade adequados a garantir uma discriminação positiva do ensino superior, no contexto do processo de ajustamento em curso.

Os níveis de desempenho do sistema universitário público têm evoluído positivamente. Precisamos de continuar esse processo e aumentar o número de pessoas a quem é proporcionada formação superior.

As metas europeias para 2020 colocam o enorme desafio de se atingir 40% da população com formação superior no escalão etário dos 30 aos 34 anos. Este cenário abre expectativas positivas.

O que está mal, e no seu entender quais as mudanças necessárias para um melhoramento nesta área?

Importa que o sistema seja enquadrado por re-



gras transparentes e que os critérios de financiamento sejam ajustados à realidade pós-Bolonha. A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) deverá aprofundar o seu trabalho, aumentando os níveis de qualidade e exigência. Deste modo será criado um quadro de competitividade saudável que potenciará a melhoria contínua do sistema, desde que sejam garantidos os níveis de autonomia adequados ao desenvolvimento de projetos educativos e institucionais diferenciados.

Em que situação se encontra o sistema de garantia de qualidade?

Está muito avançado e será muito importante na atividade diária da Universidade. Fomos selecionados pela A3ES para o programa piloto neste domínio. Esperamos ser certificados a curto prazo, devendo as respetivas auditorias ter lugar durante o primeiro semestre deste ano.

Estava-se à espera da aprovação da lei sobre as fundações para ser discutido com o Governo a passagem da UMinho a Fundação. Como está este processo?

A nova proposta de Lei relativa ao enquadramento das instituições de regime fundacional já foi aprovada pelo Governo e aguarda discussão na Assembleia da República, sendo o seu enunciado conhecido. Esse enunciado explicita que as universidades-fundação previstas nos RJES não são abrangidas por esse diploma legal. Neste contexto, espero que seja iniciado proximamente o processo negocial com o Governo.

A ação social escolar tem sido motivo de protestos a nível nacional, principalmente sobre a questão da atribuição das bolsas de estudo. Segundo números dos SASUM já muitos dos nossos estudantes desistem da Universidade por dificuldades económicas. O que nos tem a dizer sobre isto?

Os números de desistências não são muito diferentes do ano passado, havendo diferentes causas para que as mesmas aconteçam. No entanto, é inequívoco que temos uma redução de mais de 10% no número de bolsiros, o que merece a nossa atenção e preocupação. Estamos a procurar encontrar soluções que aumentam a

nossa capacidade de reação institucional neste domínio, nomeadamente face a situações de emergência social que, infelizmente, são cada vez mais frequentes.

Este ano de 2012 vamos receber dois eventos desportivos internacionais – os Campeonatos Mundiais Universitários de Xadrez (Guimarães) e Futsal (Braga). O que espera destes eventos?

O reforço da afirmação internacional da UMinho enquanto instituição com capacidade organizativa e competitiva nestas modalidades. Os eventos serão igualmente muito importantes para a região, nomeadamente para Braga – Capital Europeia da Juventude e Guimarães – Capital Europeia da Cultura.

A UMinho é a Universidade a nível nacional que mais eventos desportivos internacionais tem recebido/organizado. A aposta no desporto é para continuar?

Certamente que sim. Essa aposta tem resultados muito importantes na visibilidade da Universidade, bem como no complemento da formação dos nossos estudantes e no desenvolvimento de dinâmicas de grupo e capacidades de liderança. Felizmente temos muitos estudantes que conseguem aliar o mérito desportivo ao mérito académico.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia nesta altura?

Gostaria de reiterar uma das mensagens do meu recente discurso na sessão do 17 de Fevereiro, a propósito dos constrangimentos que vamos experimentar.

O importante será sabermos, nos diferentes níveis da Instituição, para onde queremos ir e para onde resistiremos a sermos empurrados. Importante, será que o nosso espírito de missão, o espírito que tem de acompanhar todos os que têm o privilégio de trabalhar e construir uma Universidade, terá de ser mais forte que esses constrangimentos, terá de ser suficiente para exigir de nós próprios e da nossa organização a melhoria permanente do nosso desempenho individual e organizacional.

“... O importante será sabermos, nos diferentes níveis da Instituição, para onde queremos ir e para onde resistiremos a sermos empurrados.”

UMinho celebra 38º Aniversário com chamada de atenção ao Governo

Na sessão solene do 38º aniversário da Universidade do Minho (UMinho), o Reitor António Cunha destacou o papel das Universidades na sociedade atual, onde para além de transmitir os vários feitos da UMinho nos últimos anos, aproveitou a presença do Secretário de Estado do Ensino Superior para chamar a atenção do Governo para a situação angustiante das Universidades.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A UMinho festejou o seu 38º aniversário no passado dia 17 de fevereiro com uma sessão solene que teve lugar no Salão Medieval, no Largo do Paço, Braga. A cerimónia foi presidida pelo Reitor, António Cunha e pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, João Queiró.

Com início pelas 15h00, a sessão Solene Comemorativa do XXXVIII do aniversário da Universidade começou com o Cortejo Académico, após o qual se seguiu a intervenção do Reitor António Cunha que começou por falar no papel central que as universidades têm na sociedade atual “a Universidade é uma das principais instituições de que a sociedade espera respostas, senão mesmo soluções...” segundo este as universidades devem reinventar o seu posicionamento e afirmar o “seu papel de motor social e da economia”.

Fazendo um balanço do ano transato, António Cunha destacou a forte aposta da UMinho na Investigação, a qual tem dado muitos e bons frutos, sendo que a UMinho tem visto um elevado número de publicações referenciadas nas bases da web of Science ou Scopus, para além dos prémios conseguidos pelos seus investigadores. A Academia foi ainda a quarta instituição nacional e a segunda universidade com maior número de projetos no 7º Programa Quadro. Por tudo isto “Nunca reivindicaremos discriminação positiva nestes processos; tão só achamos incompreensível que ao reconhecimento internacional das nossas unidades e investigadores corresponda um, no mínimo estranho, esquecimento pelos responsáveis nacionais” apelando o Reitor a que a situação seja corrigida proximamente.



Segundo António Cunha, em 2011 a UMinho cresceu 5,2 % em número de estudantes em cursos conferentes de grau, com um total de 18.497 estudantes, 12.264 em licenciatura ou mestrado integrado, 4.368 em cursos de 2º ciclo e 1.865 de doutoramento, um crescimento que “é estratégico para a Universidade, para a Região e para o fortalecimento do sistema de ensino superior nacional”. No regime pós-laboral a UMinho colocou 464 alunos e foi ainda a primeira universidade portuguesa a divulgar a empregabilidade de todos os seus cursos de licenciatura e mestrado integrado. A UMinho tem ainda crescido em alunos estrangeiros. Para além de cerca de 700 estudantes em mobilidade (de 65 países), a Academia tem um total de 965 estudantes estrangeiros de 69 nacionalidades. A atratividade dos cursos da UMinho ao nível nacional e internacional, é confirmada pelo ranking Top Study Links, que a classifica “como a melhor instituição para estudar em Portugal, atribuindo-lhe a posição

151 a nível mundial e 34 no quadro europeu” referiu o Reitor. A UMinho está ainda a implementar um sistema interno de garantia da qualidade e que será objeto de auditoria pela A3ES durante o corrente ano, no âmbito do programa piloto de Certificação de Sistemas da Qualidade Institucionais.

Na interação com a sociedade, a atividade da UMinho tem sido também muito intensa, pela segunda vez consecutiva, o prémio BES Inovação foi atribuído a um investigador da UMinho, sendo a universidade portuguesa que gerou mais patentes utilizadas pelo tecido económico produtivo, para além de tendo vindo a dar origem a muitas Spin-offs de sucesso. A nível da cultura a atividade tem sido também intensa, e os projetos com as Câmaras Municipais de Braga e Guimarães projetados ou em curso tem sido “importantes para a Universidade e estruturantes para atratividade das cidades” referiu o Reitor.

António Cunha falou ainda da alteração do regime jurídico da Universidade, esperando retomar o processo dentro de pouco tempo, uma vez que a Lei aprovada não abrange as universidades públicas fundacionais previstas no RJIES, assim o Reitor afirma a sua convicção nas potencialidades deste modelo, afirmado que “joga-se nesta possibilidade aberta pelo RJIES o aprofundamento da nossa autonomia institucional” assim o Reitor tudo fará para que a transformação do regime jurídico possa ser consumada, “abrindo novas oportunidades para o cumprimento da missão da Universidade do Minho”.

Para 2012 o responsável máximo da Universidade prevê muitas dificuldades, a UMinho viu a dotação de OE reduzida em mais de 32% entre 2010 e 2012, ou seja, “a Universidade foi alvo de um corte efetivo na dotação do Orçamento de Estado de cerca de 18%” afirmou. O Reitor referiu ainda que “esta realidade tem exigido um esforço enorme a todos os níveis da Instituição que tem sido capaz de melhorar os seus indicadores de desempenho, nomeadamente com um crescimento de 2000 alunos em 2 anos”.

Chamando a atenção do Secretário de Estado, António Cunha referiu que “estes resultados são conseguidos com medidas de racionalização e com aumentos de produtividade, mas também com adiamento de despesas de manutenção ou de atualização de infraestruturas. Importa assegurar que este desinvestimento no ensino superior seja revertido em 2013” pois “a excessiva comercialização da atividade universitária pode minar os valores e boas-práticas académicas”.

Assim a UMinho tem como desafios para 2012: alargar as fontes de financiamento; mentar a eficiência e qualidade em todos os serviços, reduzindo os custos de funcionamento; diminuir efetivos docentes e não docentes em 2%; reduzir a contratação de pessoal docente convidado em 20%; criar 2 períodos de férias institucionais, com funcionamento excecional de um reduzido número de valências, desafios estes que se pretendem cumprir, segundo o Reitor “realizando os objetivos seguintes: atingir 19.000 estudantes; certificar o SIGAQ-UM pela A3ES; reforçar a investigação; consolidar o ecossistema de inovação e empreendedorismo, criando iniciativas capazes de atrair investimento para o AvePark; implementar o sistema de avaliação do desempenho dos docentes; desenvolver os projetos infraestruturais: Campurbis, IB-S e LPaço; concluir o processo de elaboração do plano estratégico, a 10 anos; transformar o regime jurídico da Universidade.



Dirigindo-se quase que exclusivamente a João Queiró e ao seu Governo, António Cunha critica a atitude “castradora” deste Governo, afirmando que “o enunciado do Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2012 que, associado à proposta de Lei dos Compromissos, introduz uma teia castradora de requisitos que voltam a comprometer seriamente a operacionalidade das Universidades”, reiterando a sua defesa em prol das universidades, o responsável da UMinho disse “As Universidades cumprem as metas orçamentais... As Universidades não geram défice público, as Universidades não têm contas atrasadas”. António Cunha pediu uma clarificação da parte do Governo quanto à nova metodologia de financiamento do ensino superior; o poder articular com outras instituições uma racionalização do mapa da oferta de ensino superior em Portugal, tendo em conta a posição do Governo sobre a evolução do atual sistema dual Universitário/Politécnico; perceber como Portugal quer atingir as metas EU 2020 na educação superior.

Do lado dos estudantes, o presidente da AAUM, Hélder Castro, apelou ao membro do Governo presente para que não haja mais cortes nas bolsas de estudo e para que comecem a ser mais rigorosos com os prazos, tanto nas candidaturas a bolsa como nos pagamentos, sendo que cerca de 60 000 estudantes já perderam a bolsa e na UMinho haverá uma redução de 8% de bolseiros, afirmando o líder dos estudantes que “tudo isto só trará como consequência um país mais pobre devido aos contínuos desinvestimentos no ensino”, alertando para o risco de exclusão de alunos por razões económicas. Castro apontou ainda os projetos para o futuro, tais como: a reestruturação da Fundação AAUM criação de um fundo de emergência e limitado no tempo, de valor e com critérios de atribuição a definir e a acordar, e o Gabinete do Voluntariado.

Já o Secretário de Estado, João Queiró iniciou a sua intervenção alertando que as dificuldades económicas não são exclusivas do ensino mas de todas as áreas do estado, referindo que “o governo não pretende prejudicar o dinamismo das Universidades”. O governante afirmou ainda que o regulamento das bolsas não deverá ser alterado” mas que “tem de ser revisto”. Adiantando ainda que o processo de fusão das universidades para já será apenas em Lisboa, mas a logo prazo irá alastrar-se a todos o país, sendo que o Governo “está interessado em em melhorar a qualidade da oferta formativa” afirma.

UMinho contratualiza financiamento do Instituto de ciência e inovação para a bio-sustentabilidade

A UMinho, por intermédio do Reitor, assinou ainda durante a cerimónia um contrato com o QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) para financiamento das novas instalações do Instituto

de Ciência e Inovação para a Bio-sustentabilidade (IB-S), uma unidade de investigação que se dedica às áreas do Ambiente, da Saúde, da Energia e das tecnologias do Habitat.

O contrato de financiamento prevê a concessão de um apoio de 5,6 milhões de Euros dos fundos comunitários para um investimento de 7 milhões de Euros na construção e equipamento de dois edifícios, um no Pólo de Gualtar (Braga), que acolherá laboratórios dedicados às ciências biológicas e biotecnologia, e outro no de Azurém (Guimarães), mais voltado para as ciências dos materiais, produção e gestão de energia, domótica, conservação e reabilitação do ambiente construído.

Com as novas infraestruturas, o IB-S deverá contribuir para a criação de spin-offs, bem como para a promoção de formação pós-graduada e difusão do conhecimento em conjunto com empresas, autarquias, associações empresariais e civis e unidades de I&D do Sistema Tecnológico e Científico Nacional.



Prémio de Mérito à Investigação

No decorrer da cerimónia foi ainda atribuído a Odd Rune Straume, o Prémio de Mérito à Investigação da UMinho. Este professor norueguês de 40 anos é professor da EEG da UMinho, sendo considerado um dos principais economistas emergentes na Europa, nomeadamente nos temas da globalização, mercados laborais e saúde. Possui mais de 30 publicações científicas e é coeditor do “Portuguese Economic Journal”. Em 2012 venceu o Prémio de Mérito à Investigação da UMinho, após ter sido o Melhor Investigador da EEG em 2011.

No final foram ainda entregues as medalhas da Universidade aos funcionários mais antigos, entrega dos Prémios Escolares, Cartas Doutorais, encerrando com o Cortejo Académico.

Pelas 21h30, decorreu no Salão Medieval o Concerto Comemorativo do XXXVIII Aniversário da Universidade do Minho pela Orquestra da Universidade do Minho/Coro de Alunos da Licenciatura em Música da UMinho. O concerto foi também realizado na véspera, à mesma hora, na Igreja de São Francisco, Guimarães.

Reitor apresenta grandes projetos da UMinho

O Reitor da Universidade do Minho apresentou em conferência de imprensa, no salão nobre da Reitoria, no passado dia 16 de fevereiro, o balanço do atual ano letivo e apontou os grandes projetos da instituição. António Cunha esteve acompanhado da sua equipa reitoral.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Entre os novos projetos da UMinho elenca-se, entre outros, a construção do Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade (IB-S), a evolução dos projetos no âmbito da Capital Europeia da Cultura, os novos cursos, os avanços na sustentabilidade energética da instituição, o crescimento exponencial do RepositoriUM (repositório digital) e a simplificação de processos nos Serviços Académicos.

António Cunha, começou por fazer um balanço do presente ano letivo, em números a UMinho tem atualmente 18.497 estudantes, sendo que 12.264 são de licenciatura e mestrado integrado, 4368 de mestrado e 1865 de doutoramento. Durante este ano a Academia consolidou a sua oferta pós-laboral com 900 alunos de licenciatura, e segundo o Reitor a UMinho “é a 1ª universidade portuguesa no ranking topstudylinks, e a 151 a nível mundial”.



A Academia está a reorganizar a sua oferta educativa, estando previsto para o novo ano letivo a criação de mais três cursos: Teatro, Design de Produto e Engenharia Física, sendo que o primeiro já está aprovado, os outros dois estão em fase de aprovação, esperando que possam fazer parte da oferta educativa para 2012/13. Ainda em fase de planeamento está o curso de Artes Visuais, previsto apenas para daqui a 2 anos. No âmbito da reorganização da oferta educativa, a UMinho prevê ainda extinção ou fusão de cursos, reduzir as disciplinas para uma melhor racionalização e a introdução de disciplinas transversais através da opção UMinho, uma opção aberta a todos os cursos da UM. O Reitor destacou ainda o arranque do novo curso de medicina para licenciados que este ano já contou com 18 vagas.

O processo de racionalização iniciou-se já este ano com a redução de cerca de 20% das quase cinco mil disciplinas dos vários cursos. Isto surge decorrente das medidas de racionalização dos recursos humanos com vista à diminuição dos custos de funcionamento, prevendo a UMinho não despedir ninguém mas sim, a não renovação de alguns contratos com docentes convidados. Ainda no âmbito da redução de custos foi implementada a campanha STOP, conseguindo a Academia poupar em 2011 cerca de 140 milhões de euros.

Em termos de requalificação de instalações, a UMinho tem, ainda em fase de conclusão, a entrada sul do Campus de Gualtar, estão a ser requalificados alguns Serviços tais como Gabinete de Relações Internacionais, Gabinete de Apoio a Projetos, entre outros, Escolas e a Biblioteca Geral. Para 2012 a UMinho tem como principais objetivos chegar aos 19000 estudantes; reforçar a investigação e o ecossistema de inovação e empreendedorismo; auditar/certificar o SIGAQ-UM pela A3ES; avaliar o desempenho dos docentes;



os projetos infraestruturais do Campurbis, IB-S e Largo do Paço; aprovação do plano estratégico e a resolução sobre o regime jurídico da Universidade. Sendo que a UMinho tem como desafios, o alargamento das fontes de financiamento; aumentar a eficiência e qualidade em todos os serviços; reduzir os custos de financiamento; desmaterializar processos; diminuir efetivos docentes e não docentes em 2%; reduzir contratação de pessoal docente convidado; e impor 2 períodos de férias institucionais, com funcionamento reduzido.

Sobre o Campurbis, um projeto em cooperação com a Câmara de Guimarães que está em fase de conclusão, segundo António Cunha “este é um investimento essencialmente da Câmara que vai ceder as instalações à UMinho por 30 anos, o

investimento da UMinho foi muito pouco”, este engloba o Teatro Jordão, o centro de Artes Visuais, o Centro de Formação pós-graduada, o centro Ciência Viva e o Laboratório da Paisagem, e o Instituto de Design.

Quanto ao Projeto do Largo do Paço, “este será superior a 10 milhões de euros” afirmou o Reitor. Este será aprovado em outubro, estando em fase de projeto e candidatura a fundos comunitários. Os responsáveis da Academia pretendem deslocar os serviços que ainda aqui se encontram, passando-os para o Campus de Gualtar, passando para aqui o Arquivo Distrital de Braga, pretendendo-se sobretudo devolver este espaço à cultura, e à população da cidade.

Prazo decorre entre 27 de fevereiro e 9 de Março

UMinho abre inscrições para as provas dos maiores de 23 anos

As pessoas interessadas em ingressar na Universidade do Minho através do concurso especial para maiores de 23 anos podem inscrever-se nas respetivas provas entre a próxima segunda-feira, dia 27 de fevereiro, e o dia 9 de março. O concurso permite aos maiores de 23 anos que, não tendo frequentado o ensino secundário ou equivalente, desenvolveram competências cognitivas e têm aptidão para entrar num curso de licenciatura ou de mestrado integrado.

A prova obrigatória de Língua Portuguesa realiza-se no dia 9 de maio, enquanto as provas específicas, que variam consoante o curso pretendido, estão marcadas para dia 13 de junho. Haverá ainda uma entrevista e a avaliação do currículo dos candidatos, entre 23 e 25 de julho, sendo as pautas de classificação final afixadas no dia 30 desse mês.

As inscrições decorrem no Gabinete de Apoio ao Acesso do campus de Gualtar (Braga) e nos Serviços Académicos do campus de Azurém (Guimarães), no período normal de expediente. O candidato precisa de entregar o documento de candidatura, uma fotocópia do bilhete de identidade e o currículo académico e profissional, que deve integrar os certificados de habilitações e/ou formação, bem como eventuais comprovativos da atividade profissional e de ações de ordem associativa, publicações ou conferências, entre outros.

Mais informações sobre este concurso especial, nomeadamente o regulamento, o calendário, os boletins, a lista de cursos e as provas a realizar, podem ser obtidas nos Serviços Académicos ou em <http://alunos.uminho.pt>.

Mais de 50 cursos ao dispor dos novos públicos

A Universidade do Minho tem ao dispor mais de meia centena de cursos para maiores de 23 anos, sendo 15 deles em regime pós-laboral, abrangendo as escolas de Arquitectura, Ciências, Direito, Economia e Gestão, Engenharia, Psicologia e os institutos de Ciências Sociais, de Educação e de Letras e Ciências Humanas.

A UMinho considera importante relacionar-se com um público mais maduro e com experiências e saberes construídos na multiplicidade das práticas sociais, laborais e culturais, conhecendo as suas necessidades e elaborando respostas flexíveis de abordagem e de aprofundamento desses saberes e práticas. Por outro lado, a cidadania democrática reclama a ultrapassagem de barreiras impeditivas de acesso mais generalizado ao ensino superior, sem colocar em causa critérios de rigor e de responsabilidade no processo de seleção.

Mais informações: Sandra Silva
sandra.silva@saum.uminho.pt | Tel.: 253604590

Tomada de Posse do NEEB 2012

“A herança é pesada, mas prestigiante”

No passado dia 1 de fevereiro, o Núcleo de Estudantes de Engenharia Biológica (NEEB), empossou os seus novos Órgãos Sociais, que terão como Presidente José Filipe Maciel. Esta cerimónia ficou ainda marcada pela presença do Presidente da AAUMinho, Helder Castro, que voltou a afirmar no seu discurso a importância dos núcleos de curso para se conhecer a realidade dos estudantes.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O início de um novo mês marcou também o início de um novo ciclo para o NEEB. Perante um auditório dos seus pares, a nova direcção do núcleo que será liderada por José Maciel, sucede à de Cláudia Cruz, que foi responsável pela organização de umas das melhores jornadas de sempre de Engenharia Biológica. “Façam um excelente trabalho, um trabalho por amor ao curso. Chamem mais alunos para as actividades e divirtam-se.” Foi com estas palavras e com os votos de felicidades que a presidente cessante se dirigiu aos novos órgãos eleitos, sendo posteriormente aplaudida pela numerosa plateia que reconheceu desta forma todo o seu empenho, e da sua direcção, para tornar o NEEB num órgão mais forte e representativo dos alunos.

Quem também reconheceu a mais-valia da antiga direcção foi o Director de Curso, António Vicente que revelou conhecer o trabalho desenvolvido, apelidando-o de “muito importante, interessante e extremamente válido”.

José Maciel, na sua primeira intervenção enquanto presidente continuou o rol de elogios à sua predecesora, reconhecendo que “a herança é pesada, mas prestigiante”. Segundo o mesmo, esta é fruto de “um excelente trabalho, como foi possível constatar nas Jornadas de Engenharia Biológica”.

O novo presidente apontou como meta para a sua equipa, que segundo ele “sente-se motivada pelos grandes desafios”, a prossecução do trabalho até aqui desenvolvido, tentando mesmo superá-lo. No final do seu discurso, Maciel revelou que o NEEB “vai procurar ser a casa de todos os alunos de Engenharia Biológica, ajudando-os e dando-lhes formação extra-curricular nas mais diversas vertentes, quer sejam elas pedagógicas, sociais ou culturais”.

A fechar as intervenções e antes do acto das assinaturas, houve ainda tempo para Helder Castro, Presidente da AAUM, deixar algumas palavras de incentivo e reconhecimento ao trabalho e à importância do NEEB e dos restantes núcleos.

Para o timoneiro da AAUM, os núcleos são “veículos de informação muito importantes para se conhecer a realidade e a diversidades dos estudantes da UMinho”. Castro deixou ainda bem claro que a Associação estará sempre disponível para ajudar o NEEB naquilo que este precisar, desejando votos de felicidades para esta nova direcção.

Serviços Académicos da Universidade do Minho

Secretaria Eletrónica facilita a vida dos Estudantes

Os Serviços Académicos da Universidade do Minho (SAUM) encetaram no passado dia 25 de janeiro, um novo módulo de prestação de serviços on-line, a Secretaria Eletrónica. Um serviço que facilitará em muito a vida dos estudantes da Universidade, através do qual poderão tratar à distância grande parte dos seus pedidos.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Secretaria Eletrónica está disponível no portal académico no endereço <http://alunos.uminho.pt>, sendo que os alunos acedem a este com o seu login e password e escolhem, na Secretaria Eletrónica, o tipo de pedido que pretendem apresentar. Os antigos alunos podem igualmente aceder à Secretaria Eletrónica com um registo prévio no portal Alumni. Dependendo do tipo de pedido, e da necessidade ou não de pagamento de emolumentos para que possa ser encaminhado, emolumentos pagos através de multibanco, o mesmo é direcionado para diferentes setores dos Serviços para o respetivo tratamento. Posteriormente e segundo a diretora dos Serviços Académicos, Dr.^a Carla Lavrador “os alunos podem consultar no portal, a todo o momento, o estado dos seus pedidos, as informações enviadas pelos Serviços e os tempos de resposta estimados, nas situações em que é possível apresentar essa estimativa” refere. Na programação deste novo serviço pretendeu-se, segundo o Director do Serviço de Tecnologias e Sistemas de Informação (TSI), Eng.^o. José Fernandes “fornecer aos alunos e ex-alunos uma plataforma eletrónica que permite efetuar à distância, todos os pedidos que são feitos ao balcão dos Serviços Académicos”.

É objectivo dos SAUM com este novo serviço facilitar a vida e satisfazer as necessidades dos estudantes e antigos estudantes, bem como a modernização administrativa dos Serviços. Para Carla Lavrador pretende-se “reduzir a afluência de utentes aos nossos Serviços e poder, assim, prestar um melhor atendimento não apenas aos interessados que op-



tem pelo recurso aos nossos serviços on-line mas também àqueles que necessitem, por algum motivo, de se dirigir aos nossos Serviços e que pretendem ser atendidos de uma forma mais célere, com menos filas de espera e com maior qualidade” afirma. Aos serviços agora disponibilizados serão gradualmente acrescentados outros. Nesta primeira fase foram disponibilizados os pedidos de diferentes tipos de certidões e declarações, de estatuto de trabalhador-estudante, de anulação da inscrição, alteração de dados pessoais, creditação profissional e de adesão a sócio da AAUM. Os interessados podem ainda apresentar pedidos de informação/esclarecimentos diversos. Ao nível das certidões e declarações, para além de poder ser solicitado o seu envio por correio, foi desde já disponibilizada uma opção de verificação eletrónica da situação académica do estudante que consiste na disponibilização de credenciais de acesso próprias, que poderão ser fornecidas pelo mesmo a entidades terceiras, de acordo com as suas necessidades, e que permitem verificar on-line a informação que habitualmente é suportada por esses documentos. Esta opção está a ser trabalhada no sentido de se disponibilizar brevemente a possibilidade de obtenção de certidões e declarações com assinatura digital. Segundo a diretora dos SAUM, através da Secretaria Eletrónica “evitam-se deslocações, tempos de espera para apresentação dos pedidos, dependência em relação aos horários de funcionamento dos Serviços e ainda, pela prioridade que procuraremos dar aos pedidos submetidos on-line, conseguirão uma maior rapidez de resposta comparativamente com os pedidos apresentados ao balcão dos Serviços” diz.

Serão disponibilizados muito em breve os pedidos de emissão de cartas de curso e diplomas, de inscrição em unidades extracurriculares e de creditação de formação a partir de unidades curriculares realizadas na UMinho, os quais já estavam previstos e cujo desenvolvimento está já a ser ultimado. Para a Diretora “a médio prazo serão trabalhados outros tipos de pedidos mais frequentemente apresentados pelos alunos no sentido de alargar o leque de opções disponíveis on-line, tais como inscrição em regime parcial, reinscrições, atribuição de regimes especiais de frequência, pedidos de relevação de faltas, entre outros”.

Implementado há pouco tempo, a adesão dos alunos ao novo serviço tem sido excelente “o que mostra que os alunos estão atentos e com interesse em experimentar este serviço”. Este era um projeto que já estava planeado há bastante tempo mas agora



assumiu uma particular relevância atendendo, por um lado, ao elevado número de utentes que se deslocam aos Serviços Académicos, grande parte deles por não terem disponível outra alternativa viável para apresentação dos seus pedidos, e, por outro lado, ao número insuficiente de recursos que os Serviços dispõem para poder destinar ao atendimento presencial. Para além disso, os Serviços têm manifestado de forma recorrente a necessidade de se investir fortemente na informatização dos seus procedimentos e na disponibilização de serviços on-line, nas suas diferentes áreas de atuação e no âmbito dos diferentes ciclos de estudos, necessidade que assume particular relevância na área da pós-graduação. Segundo a responsável dos SAUM “Entendemos que é essa a via adequada para resolver as nossas limitações e garantir um melhor serviço. Queremos evitar tanto quanto possível a deslocação dos alunos aos Serviços” afirma.

Para além deste, são vários os projetos informáticos em curso na UMinho. Segundo José Fernandes “podemos referir como exemplos, o projeto de desmaterialização e reengenharia de processos que tem como objetivo a desburocratização e a eliminação progressiva do papel que circula na Universidade, a disponibilização eletrónica de um conjunto de mapas e indicadores de apoio à gestão com informação académica, de recursos humanos, financeira, de ID&T e produção científica, o desenvolvimento do sistema eletrónico de suporte às candidaturas, matrículas e inscrições online para os 3^{os} ciclos e a conclusão da implementação da plataforma eletrónica de apoio ao sistema interno da garantia da qualidade (SIGAQ-UM).

Semana Aberta do ILCH atrai 500 alunos do básico e do secundário

Entre os dias 6 e 10 de Fevereiro, o Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH) da Universidade do Minho organizou a actividade “Semana Aberta” que atraiu cerca 500 alunos do ensino básico e secundário. Esta iniciativa visou dar a conhecer os cursos leccionados no instituto e as saídas profissionais possíveis, através do contacto directo com os serviços disponibilizados.

AMÁLIA CARVALHO

dicas@sas.uminho.pt

Durante cinco dias, várias escolas do norte do país participaram na segunda edição da “Semana Aberta” do ILCH. A inscrição foi feita antecipadamente através de um formulário disponível no site do instituto, onde as escolas poderiam escolher a actividade, o dia e a hora em que queriam participar. Por dia, o ILCH recebeu duas escolas, divididas pelos turnos da manhã e da tarde, que traziam no mínimo 30 alunos cada. Na sexta-feira, dia 10, foi o dia com mais afluência contando com cerca de 200 estudantes.

Os alunos foram recebidos nos autocarros por estudantes universitários do ILCH e do curso de Informática, que se trajaram a rigor para os receber e para, após uma apresentação sobre o Instituto e sobre a Universidade, lhes fazerem uma visita guiada pelo campus de Gualtar.

Para a Prof.^a Joanne Paisana, Coordenadora da Comissão das Actividades de Divulgação e Imagem (CADI) do ILCH – responsável pela dinamização desta iniciativa, era de facto importante que esta visita fosse explicada “do ponto de vista de um aluno”.



As sessões foram dinamizadas e projectadas com o “intuito de cativar o interesse dos alunos”, tal como ressalva Joanne Paisana. Assim, os alunos que assistiram à sessão de Espanhol puderam participar num concurso com direito a prémio, em Português a discussão sobre o Acordo Ortográfico prolongou-se por mais de um quarto de hora do que estava previsto, em alemão fez-se um peddy-paper, em Chinês aprenderam a escrever alguns caracteres, ou seja, tentou-se mostrar o que é feito nos cursos do ILCH.

Para a Coordenadora do CADI, a concentração, numa semana e num período fora de aulas, das visitas de escolas ao Instituto, permitiu uma “maior eficácia”, até pela própria disponibilidade dos docentes. A avaliação do evento foi “positiva” não só por parte da organização mas também pelo feedback dos participantes. Alguns enviaram e-mails de agradecimento, e outros, que já tinham participado no ano anterior, manifestaram junto dos seus professores muita vontade de voltar, não fosse o dever de dar o lugar àqueles que viriam pela primeira vez.

XIII Jornadas de Biologia Aplicada

O Campus de Gualtar da Universidade do Minho será uma vez mais o palco das Jornadas de Biologia Aplicada que decorrerão nos próximos dias 8, 9 e 10 de março, sendo esta já a XIII Edição do evento. As Tertúlias encontram-se a cargo de uma comissão de estudantes finalistas do respetivo curso, concretizando-se num conjunto de plenários, palestras e workshops.

JOSÉ MARIA PINHEIRO

dicas@sas.uminho.pt

A edição deste ano terá como mote “A Vida em Revolução”, pretendendo, acima de tudo, discutir a

“A Vida em Revolução”

dinâmica natural da biodiversidade na Terra, proporcionando aos alunos a oportunidade de analisarem projetos científicos acerca da manipulação das formas de vida.

Em consequência, temáticas fundamentais como a Evolução e Biologia Sintética receberão o devido destaque, para além das novas técnicas de análise celular e molecular e respetiva aplicação na genética, na microbiologia ou na ecologia

As edições anteriores do evento têm contado com participantes proveniente de diferentes pontos do país, para além de áreas tão distintas quanto a

Biologia Molecular, a Medicina, a Ecologia ou até mesmo a Agricultura. Deste modo, gera-se um ponto de diálogo e diversificação do conhecimento científico, constituindo-se esta atividade como um agregador de investigadores, estudantes e respetiva comunidade académica.

O programa oficial já se encontra disponível na página oficial do evento: <http://www.xiiijornadas-biologiaaplicada.com>. Para mais informações ou esclarecimentos de dúvidas contactem a comissão organizadora através do email jornadasba@live.com.pt

Roboparty 2012

Roboparty 2012 “Transcende a importância regional”

Entre os dias 23 e 25 de fevereiro, o Pavilhão Desportivo Universitário de Azurém recebe a sexta edição da RoboParty. Um evento que “já transcende a importância regional”. Os 400 participantes têm a oportunidade de aprender a construir e programar o seu robô de forma divertida, acompanhados de profissionais do Grupo de Automação Controlo e Robótica da UMinho.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

Este evento pedagógico é organizado pela Universidade do Minho (Grupo de Automação Controlo e Robótica, do Dep. de Electrónica Industrial) e pela empresa SAR - Soluções de Automação e Robótica, Lda. (Spin-Off da UMinho). Esta edição contou com a presença especial da Directora Executiva da Ciência Viva, Professora Doutora Ana Noronha, que no discurso de abertura defendeu a importância da robótica “para mobilizar os jovens para a ciência e para a tecnologia”. Em entrevista ao UMDicas, Ana Noronha afirma que “a RoboParty já transcende a importância regional (...) é um evento nacional.” Nesta cerimónia marcaram presença ainda vários representantes das entidades envolvidas neste evento.

A cada uma das 100 equipas, compostas por quatro elementos cada (dos quais obrigatoriamente um deles teria de ser um adulto), foi entregue o kit robótico, desenvolvido especificamente para a RoboParty pela SAR.



Este ano, tal como nos anos anteriores, estavam programadas várias formações, mas desta vez as formações assumiram um carácter “mais informal”, nas palavras de Fernando Ribeiro, professor do Departamento de Electrónica Industrial da UM, acrescentando que “enquanto estão a construir, estão a ouvir o que o professor está a dizer. Assim é bastante melhor e não perdem tempo”. Fernando Ribeiro relembra ainda o objetivo da RoboParty: “permitir que os participantes saiam daqui a saber construir um robô, que saibam programá-lo e que o levem para a escola, e depois podem continuar a usá-lo em competições, ou continuar a programar na escola”.

A organização conta com a colaboração de aproximadamente 100 voluntários, essencialmente do curso de Electrónica Industrial, o que dá uma média de um voluntário por cada equipa. O papel destes estudantes universitários visa, sobretudo, apoiar os participantes quer na parte técnica, quer na parte logística.

Vasco Teixeira, pró-reitor da Universidade do Minho, entende que este é um evento importante que permite mostrar ao público “o que se faz ao nível da investigação e dos projectos pedagógicos que UMinho tem vindo a desenvolver”. A importância da RoboParty é também defendida por Paulo Pereira, Presidente da Escola de Engenharia: “é essencialmente, uma actividade de Marketing das nossas competências no domínio da electrónica, da mecânica e da informática” que procura motivar os jovens a procurarem a UM “quando estiverem na altura de escolher um projecto para o Ensino Superior”.

Francisca Abreu, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Guimarães, refere que fazer um evento destes é muito importante porque isso significa que “há gente com talento, gente com dinâmica e com visão para organizar um evento desta natureza, e há resposta”.

Participante nesta iniciativa pela terceira vez, Catarina Freitas, com 13 anos, afirma que a parte mais complexa deste desafio é a soldadura “porque há peças muito pequenas”, e embora não considere



muito difícil montar o robô, lembra que a montagem de uma placa electrónica “não é uma coisa que se faça habitualmente”.

Paulo Trigueiros, professor universitário e doutorando na UM na área da Robótica, participa pela segunda vez neste evento como acompanhante. Na sua equipa, da qual o filho faz parte, um dos objectivos passa pela oportunidade de “aprender a trabalhar em equipa”. Este ano, a equipa já tem alguma experiência, e o tutor gostaria que os elementos, entre os 11 e os 13 anos, conseguissem construir o robô sem a sua ajuda.

Com participantes dos 7 aos 18 anos, vindos de várias escolas do país, a RoboParty tem sido um sucesso. Para Fernando Ribeiro, de ano para ano, este evento “só cresce em qualidade. Em quantidade não podemos porque o espaço do pavilhão não nos permite ter mais do que 100 equipas, e nós não queremos ter mais de 100 equipas com menos qualidade”.

VII Jornadas de Engenharia Biomédica

No âmbito do 10º aniversário do curso, o Núcleo de Engenharia Biomédica (GAEB) da Universidade do Minho apresentará mais uma edição das Jornadas de Engenharia Biomédica que decorrerão de 5 a 7 de março.

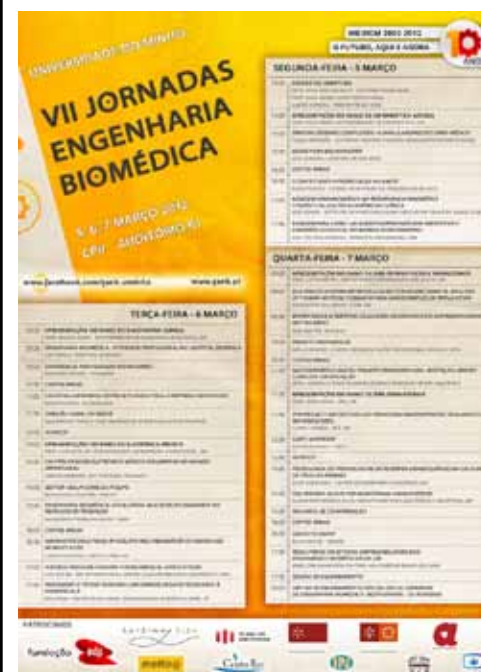
JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Este ano as palestras incidirão sobre a empregabilidade, o empreendedorismo e a inovação. Porém, para além das habituais apresentações dos diferentes ramos do mestrado do curso, haverá lugar a exposições de antigos alunos de Engenharia Biomédica com um lugar cativo no mercado laboral, ao mesmo tempo que se encontram dotados de experiências profissionais que primam pela unicidade.

Por fim, será dado um especial realce às empresas de Biotecnologia, pelo que futuros engenheiros biomédicos dos consequentes quadros terão a oportunidade de introduzirem as suas ideias/experiências.

Com o objetivo de analisar a questão da empregabilidade, no último dia do evento será divulgado um estudo da autoria do GAEB que teve como população-alvo os antigos alunos de Engenharia Biomédica, mostrando a taxa de empregabilidade atual dos engenheiros biomédicos da UMinho, para além de uma análise das saídas profissionais mais promissoras.

O GAEB encontra-se aberto a qualquer disponibilização de informação/esclarecimento de dúvidas, através do email direccao@gueb.pt.



Tomada de Posse CEAP 2012

“Nós pertencemos ao tecido pelo qual são compostos os sonhos”

No passado dia 22 de fevereiro, decorreu a Tomada de posse dos recém-eleitos Órgãos Sociais do Centro de Estudos de Administração Pública (CEAP), a qual teve lugar no auditório EEG. Assim sendo, tomaram posse os membros da Direcção, do Conselho Fiscal e Jurisdicional e da Mesa da Assembleia Geral para o mandato de 2012 que se inicia agora.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Nuno Santos Monteiro, presidente cessante deu início à ordem de trabalhos por volta das 18:30, encontrando-se acompanhado da respectiva secretária Angela Batista, assim como do presidente cessante da Direcção do CEAP Eduardo Couturela Pereira e do Presidente Adjunto da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Alberto Videira, que ali se encontrava em representação do atual presidente da AAUM.

Posteriormente, foi chamada a tomar posse a nova presidente no núcleo de Administração Pública, Diana Cardoso, para além dos diferentes

Departamentos do CEAP, desde o Departamento Cultural e Social até ao Departamento Informático. Por outro lado também foram empossados o Conselho Fiscal e Jurisdicional, encabeçado por Sílvia Oliveira, assim como o novo presidente da mesa da Assembleia Geral Carlos Barbosa.

Diana Cardoso elogiou o trabalho do seu antecessor “cujo legado ficará para sempre eternizado na história do nosso núcleo pela sua magnificência e consequente mediação”, reafirmando ainda a intenção de “mantermos a tradição académica do CEAP enquanto um dos núcleos mais ativos e dinamizadores da melhor academia do país, aproveitando para vos deixar um

pensamento do prestigiado jornalista francês George Bernanos: “A verdadeira esperança é uma qualidade, uma determinação heroica da alma. E a mais elevada forma de esperança é o desespero superado.”

No final da cerimónia, decorreu um pequeno convívio no Hall da ECS com uma atuação da Tuna de Medicina da UM.



O UMDicas já está no Facebook!

É verdade, o UMDicas (www.dicas.sas.uminho.pt) aderiu à “moda” das redes sociais e já tem uma página no Facebook! Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade e ver as fotos do momento!



Azeituna

UM VINTAGE CHAMADO “AZEITUNA”

A Azeituna – Tuna de Ciências da Universidade do Minho celebra, este ano, o seu vigésimo aniversário. Tudo começou com a ideia de um grupo de amigos, seguida de antestreia no IPJ, em 5 de Maio de 1992. A estreia oficial decorreu nas Monumentais Festas do Enterro da Gata, no mesmo ano. Emanuel Gouveia, presidente deste grupo cultural, aceitou fazer um balanço destes vinte anos, bem como formular alguns desejos para os próximos vinte.

JOÃO NOGUEIRA DIAS
dicas@sas.uminho.pt

Qual o balanço destes 20 anos da Azeituna?

O balanço só pode ser muito positivo. Ao fim destes anos, a Azeituna conta com cinco trabalhos discográficos editados, organiza anualmente o CELTA, um festival de tunas que é uma referência a nível nacional, e tem um grande grupo de seguidores on-line. O envolvimento constante em iniciativas culturais e festivas têm feito das meias azul-celeste cada vez mais uma imagem de marca da Universidade do Minho e da cidade de Braga, cujas bandeiras a Azeituna tem levado por esse mundo fora, nas suas muitas digressões internacionais.

Quais os momentos mais marcantes da vossa história?

Em 20 anos de actuações, festivais de tunas e digressões dentro e fora do país, entre outras actividades, a quantidade de histórias que há para contar é enorme. Ainda assim, alguns momentos merecem destaque: a antestreia da Azeituna com uma actuação no IPJ a 5 de Maio de 1992 e a estreia no Enterro da Gata do mesmo mês “oficializaram” o aparecimento do grupo. A gravação do CD “Palpitações”, em 1994, que contém algumas das primeiras e mais emblemáticas músicas da Azeituna, traz o primeiro



registo discográfico, que representa também um compromisso em relação à qualidade musical. O espírito aventureiro da tuna revela-se na tradição de digressões internacionais, que começou no ano da fundação (1992), com a participação na Expo'92 em Sevilha. Em 2001, a Azeituna visita pela primeira vez o Brasil, país com o qual viria a criar uma estreita relação e onde voltou por mais quatro vezes, até ao momento.

Mais recentemente, em Junho de 2011, o grupo actuou no Mega Pic-Nic Continente, em Lisboa, para uma Avenida da Liberdade repleta com mais de 150 000 pessoas, a maior audiência da história dos espectáculos da Azeituna. Todos os anos, a nossa tuna traz a Braga, no mês de Dezembro, algumas das melhores tunas do país para o CELTA – Certame Lusitano de Tunas Académicas. O CELTA é sempre um momento marcante para o grupo, porque é a concretização do trabalho e dedicação dos seus elementos e é normalmente o evento onde a família “Azeitunal” se reúne em maior número. Salientamos o XIV CELTA, a partir do qual o festival passou a ter carácter temático e o XVIII CELTA, que teve como tema o Brasil, e como convidada a escola de samba brasileira Saci-Pô.

A procura dos novos alunos da UM pelas tunas tem sofrido variação?

A Azeituna tem tido de ano para ano um crescimento consistente. Actualmente, os novos alunos já chegam à UM minimamente informados sobre os grupos culturais, muitas vezes já decididos a pertencer a algum! Os grupos de novos alunos que, ano após ano, procuram a Azeituna não podiam ser mais diversos: estudantes de vários cursos da UM, alguns com formação musical de nível avançado, outros que nunca pegaram num instrumento; uns mais extrovertidos, outros nem tanto... Se um estudante se identificar com a essência do grupo, então existe um lugar para ele na Azeituna. Um fator que contribuiu, nos últimos anos, para a procura do nosso grupo, por parte dos novos alunos, foi o “Arraial Azeiteiro”, evento que organizamos em Setembro, em jeito de recepção aos caloiros. Com música ao vivo e inspirado no típico arraial minhoto, o “Arraial Azeiteiro” tem como objectivo dar aos novos alunos uma amostra do ambiente académico que podem esperar encontrar na UM.

Como analisa o contexto dos grupos culturais,

no actual momento da vida da universidade?

A formação de um estudante universitário não se limita à sua formação académica. Tipicamente, um jovem deve sair da Universidade pronto a enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e nesse sentido um historial de participação num grupo associativo (cultural ou outro) pode ser uma grande vantagem. Num grupo cultural desenvolvem-se competências gerais, que podem ser úteis praticamente em qualquer área de trabalho: organizar eventos, trabalhar em equipa, gerir recursos, resolver problemas sob pressão, cumprir prazos... Estar num grupo cultural também é enriquecedor a nível pessoal. Conhecer novas pessoas, viajar, aprender a tocar um instrumento (ou mais) e renovar o interesse pela cultura. Tudo isto, complementado com a formação curricular, pode fazer do percurso académico um processo de crescimento muito mais completo.

O que falta, ainda, fazer à Azeituna?

Nos planos de comemoração dos 20 anos da Azeituna estão já algumas actividades em que o grupo se vai estrear. Perto da data do aniversário (1 de Maio), a Azeituna apresenta à cidade de Braga um espectáculo a solo com as músicas mais emblemáticas do grupo ao longo destas duas décadas de história. Nos planos está também o lançamento de um álbum de músicas de Igreja, que a Azeituna acrescentou ao seu repertório após várias actuações em casamentos e baptizados, e o lançamento de um livro biográfico do grupo com histórias, biografias dos elementos, curiosidades, cronologia, fotos, entre outros elementos. Outras metas que podem estar fora do alcance do ano de 2012 incluem visitar os continentes asiático e africano (possivelmente numa volta ao Mundo), editar um videoclip, organizar uma iniciativa solidária e quebrar um recorde do Guinness.

Que desejo formula para os próximos 20 anos?

Desejo que a Azeituna continue a crescer, que mantenha a sua forte ligação à Universidade do Minho e à cidade de Braga, mas sempre pronta a visitar um novo destino aonde levar a sua música. Desejo, também, que as próximas gerações de Azeitunos queiram sempre fazer mais e melhor e que o nosso país e a cidade de Braga correspondam com mais vontade e disponibilidade para apoiar a cultura local e aquilo que é seu.

Serenatas ao Berço

Festival de Tunas Femininas

É com enorme orgulho que a Tun'Obebes – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho apresenta a 6ª edição do Serenatas ao Berço – Festival de Tunas Femininas. Este espectáculo irá realizar-se no próximo dia 17 de Março de 2012, às 21h00, no Auditório Nobre da Universidade do Minho em Guimarães, estreitando mais uma vez, laços com a Cidade Berço e com o panorama nacional tunante.

Este ano, e como já vem sendo habitual, sobem ao palco Tunas Femininas de grande importância de várias Academias do país: Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Ftuna - Tuna Feminina do Instituto Politécnico da Guarda, Tuna Feminina do Instituto Superior Técnico e Tuna Feminina Universitária de Beja. Conta ainda com a participação especial da Afonsina - Tuna de Engenharia da Universidade do Minho e a apresentação do Grupo de Fados - À Meia Noite nas Eólicas (Instituto Politécnico da Guarda).

Espera-se um espectáculo cheio de cor, alegria, e claro, muita e boa música. A Festa continua noite dentro, com a habitual festa no B.A. de Guimarães.

Bilhetes à Venda:

- Sala da Tun'Obebes (Guimarães)
- G.A.A. Guimarães
- Café Universidade (Guimarães)

Preços:

- Estudante: 2€
- Não Estudante: 3€

Para mais informações: <http://tunobebes.blogspot.com/>; <http://tunobebes.no.sapo.pt/>; <http://www.facebook.com/tunobebes>





"Penso que é um meio importante de comunicação interna acerca das questões relacionadas com os serviços. Aumenta a visibilidade e a cultura organizacional, pois de quando em quando é abordado o nosso departamento, funções, serviços, etc. (isto, claro está, do ponto de vista de cada um dos funcionários da Instituição). Sendo igualmente uma ferramenta de comunicação externa, serve de referência aos serviços homólogos de outras Instituições de Ensino Superior, além de manter um contacto mais regular com os seus principais stakeholders."

Duarte Lopes, Presidente da ENAS (European Network of Academic Sports)



“É um excelente meio de divulgação de informação sobre a vida académica da UM, sobre as cidades de Braga e Guimarães e sobre a região onde a Universidade se insere. Leio sempre com muito interesse os artigos de opinião e dou muita atenção às informações e às notícias sobre as iniciativas/ofertas desportivas para a comunidade académica. Para além de tudo, aprecio a excelente imagem gráfica do Jornal. Parabéns por este “primeiro centenário”.”

Manuel Janeira, Pró-Reitor da Universidade do Porto